

AÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ESCOLAS DO ENSINO FUNDAMENTAL: A IMPORTÂNCIA DA RESERVA BIOLÓGICA DO LAMI

Coordenador: SERGIO LUIZ DE CARVALHO LEITE

Autor: RODRIGO DA SILVA FERNANDEZ

O Bairro Lami encontra-se no extremo sul de Porto Alegre, às margens do Lago Guaíba, abrigando muitas comunidades naturais localizadas na interface entre ambientes terrestres e aquáticos. Nesse bairro situa-se a Reserva Biológica do Lami, exercendo um importante papel na conservação dos ecossistemas regionais, frente à crescente expansão urbana de Porto Alegre. Espécies ameaçadas tais como o bugio-ruivo, a lontra e a efedra podem ser encontradas na Reserva. A população dessa região, embora seja considerada urbana, ainda mantém muitas de suas características rurais, inclusive as que dizem respeito a suas relações com o ambiente. As ações visam analisar e discutir com os alunos das escolas de ensino fundamental do Bairro Lami questões ambientais, como conservação e importância da natureza, proporcionando uma aproximação com a Reserva Biológica do Lami. São realizadas oficinas com atividades lúdicas e artísticas e visitas à unidade de conservação. Divulgar o conhecimento científico que é produzido na Reserva é de suma importância para a comunidade local. A população necessita ter esse conhecimento para saber o porquê de se preservar e de criar uma reserva que possui usos restritos, não permitindo atividades de lazer em sua área. Um trabalho de educação ambiental tende a melhorar a interação da população com a reserva. As atividades enfocam principalmente as comunidades vegetais. As plantas, sendo organismos muito diferentes da espécie humana, podem proporcionar aos alunos novas percepções em relação à natureza e às formas de vida. Os encontros, elaborados através de atividades educativas e interativas, tem o intuito de que as crianças e os adolescentes construam seus conhecimentos através de um contato direto com o ambiente. São realizadas quatro oficinas com cada turma, sendo que os três primeiros encontros ocorrem no ambiente escolar e, o quarto, na Reserva Biológica do Lami. O desenvolvimento das oficinas são descritos abaixo. -Primeira oficina ("Sentindo as Plantas"): despertar os alunos para o universo de plantas que os cercam. A partir de atividades lúdicas e artísticas, os alunos são estimulados a observar mais atentamente a vegetação, desde as espécies vegetais presentes no espaço escolar, até a utilização de sentidos não visuais para a percepção dos componentes que constituem a planta. -Segunda oficina ("A Vida que há nas Plantas"):

explicar aos alunos noções de evolução, como subsídio à compreensão da diversidade de plantas. Do mesmo modo, abordar aspectos da biologia das plantas, como a fotossíntese e a sua importância em nossos ecossistemas e em nosso cotidiano. Trabalhar, através de jogos e oficinas de arte, algumas plantas características da vegetação do Lami.

-Terceira oficina ("As Plantas, os Bichos"): explicar e demonstrar os princípios que regem a reprodução das plantas, com enfoque no papel da fauna nos processos de polinização e dispersão de sementes. Desenvolver as interações das plantas com os demais seres que as cercam, através de atividades que envolvam etnobotânica, como lendas do Rio Grande do Sul a respeito da flora e da fauna nativas e da importância das plantas medicinais. Explicar e discutir com a turma os motivos e a importância das unidades de conservação.

-Quarta oficina ("A Reserva Biológica do Lami"): visitar a Reserva Biológica do Lami, para que os alunos conheçam, observem e interajam com a natureza local. Realizar um passeio pela trilha interpretativa, onde os alunos possam reconhecer espécies da flora e da fauna que foram abordadas durante encontros anteriores.

O resgate cultural e as atividades de etnobiologia trabalhados intensificam a integração dos conhecimentos acadêmicos e populares, incorporando o contexto cultural e social, fazendo uma inter-relação entre a visão local e global das questões ambientais. A integração das realidades da comunidade e da Reserva, assim como a troca de experiências entre conhecimento científico e popular, tem feito dessas práticas experiências muito produtivas. Esta união é de importância fundamental para as unidades de conservação, cuja sustentabilidade está intimamente ligada ao apoio da população local. Este trabalho de educação ambiental tem melhorado a interação da população com a Reserva, especialmente com crianças e adolescentes, o qual têm efeito multiplicador na comunidade.